A MÚSICA COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NO PROCESSO DE CUIDADO EM AMBIENTES HOSPITALARES [1]

Gilmar Poli[2], Jardel Antonio Lazzarotto[3], Liamara Denise Ubessi[4], Mara Beatriz Somavilla[5], Taciara Bohn[6]

O som e a música produzem efeitos nas pessoas e por conseguinte são bons aliados no processo terapêutico devido ao potencial que tem para contribuir com à psicoprofilaxia e reabilitação em indivíduos hospitalizados e familiares, pois abre canais de comunicação entre as pessoas, altera as emoções, dispara estímulos em todo o corpo, dentre outros efeitos. Considerando então que a música opera desta forma nas pessoas e entendendo que a mesma chega a 'lugares' subjetivos, recônditos estes, nos quais as técnicas de cuidado por si só, não necessariamente alcançam, é que se propôs através do Grupo de Canto Em-Canto o Projeto de Extensão "A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado" nos Hospitais de Caridade de Ijuí e Bom Pastor. Então, é objetivo deste trabalho apresentar os efeitos que a música tem produzido nestes ambientes hospitalares através de relato, fotos, áudio e vídeo, mediante autorização de veiculação das imagens pelos depoentes, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O Grupo de Canto Em-Canto reúne-se todas as quintas-feiras nas dependências dos Hospitais citados para cantar ao som de violão. As músicas são selecionadas cuidadosamente conforme o ambiente, o estado de saúde físico-emocional em que as pessoas se encontram, além do que se abre espaço para solicitação de músicas de que se gostaria de ouvir. A música cantada se processa de forma amadora pelos membros do grupo e envolve as pessoas nas melodias. A cada encontro nos Hospitais, o Grupo é demandado a cantar em diversos locais para além do que havia se programado, mudando muitas vezes o roteiro com vistas a atender aos pedidos das pessoas que ali se encontram, haja vista, o quão tem irradiado neste ambientes esta outra possibilidade de cuidado. A música faz parte da vida humana, pois evidencia-se que desde a concepção ao fim da vida se convive com a mesma de uma forma ou outra, e o seu uso em ambientes hospitalares, através de relatos, demonstra que a música tem se revelado como um 'alimento' para a alma, pois dispara no sujeito que está sendo cuidado, emoções ao ouvi-la, à medida que conforme ela vai sendo cantada e tocada, aciona lembranças do passado, alegra o presente e/ou permite encontrar ânimo para lidar com estes eventos da vida, como no caso, a doença. Assim sendo, esta nova imersão nos modos de cuidado atua na promoção de saúde. Outrossim, também pode ser denominada como uma prática humanizadora à medida que tem por objetivo tensionar mudanças nos modos de cuidado em saúde em ambientes hospitalares. Por fim, a música pode considerada então como um novo modo de cuidar imerso aos modos de cuidado existentes em ambientes hospitalares.

[1] Projeto de extensão UNIJUÍ.

[2] Professor orientador, membro do Grupo de Canto Em-Canto, coordenador do Projeto de Extensão "A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado", curso de Enfermagem, Unijuí, Mestre em Educação nas Ciências, gilmarp@unijui.edu.br.

[3] Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, membros do Grupo de Canto Em-Canto e bolsista PIBEX/Unijuí do Projeto de Extensão "A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado". jardel@unijui.edu.br

[4] Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, membros do Grupo de Canto Em-Canto e bolsista PIBEX/Unijuí do Projeto de Extensão "A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado". lia@unijui.edu.br.

[5] Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, membro do Grupo de Canto Em-Canto do Projeto de Extensão "A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado.

[6] Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, membro do Grupo de Canto Em-Canto do Projeto de Extensão "A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado".